



Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto

*Simone Marques Braga*¹

*Michal Siviero Figueredo*²

*Vinicius Borges Amaro*³

*Lais de Souza Silva*⁴

Categoria: Comunicação

Resumo: O presente trabalho apresenta duas pesquisas em desenvolvimento que tem em comum investigar a transição do ensino de música na escola, realizado presencialmente para a sua realização de forma remota. Inicialmente, o texto apresenta considerações sobre o ensino de música na escola (PENNA, 2010; SOUZA *et al*, 2017; SANTOS, 2017), seguido das apresentações específicas de cada pesquisa. Como resultados parciais, verifica-se que o aprendizado tecnológico e comunicacional exigido pelas aulas não presenciais traz benefícios variados, como o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e de pesquisa podendo contribuir para o desenvolvimento da autonomia e cooperação dos estudantes. Por outro lado, esses conhecimentos novos, como os relacionados à filmagem e edição de vídeos, por exemplo, além de impactar fortemente as criações/produções artísticas, podem demandar mais tempo e disposição por parte dos envolvidos, daí a importância de processos cada vez mais colaborativos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Música. Pesquisa.

School musical pedagogical practices: challenges of the transition from classroom teaching to online teaching

1 Doutorado em Educação Musical, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Departamento de Letras e Artes, ssmbraga@uefs.br.

2 Doutorado em Educação Musical, Instituto Federal da Bahia - IFBA - Campus Salvador, Departamento de Artes, michal.siviero@gmail.com.

3 Doutorado em Composição Musical, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Departamento de Letras e Artes, vbamaro@uefs.br.

4 Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, laissouza_fsa@hotmail.com.

Plano de Trabalho Blog interativo: ferramenta de apoio para a atuação de professores de música nas escolas locais financiado pelo Programa Institucional de Iniciação de Bolsa de Inovação e Tecnologia – CNPq.



Abstract: The present work presents two researches under development that have in common to investigate the transition of music teaching at school, carried out in person for its remote realization. Initially, the text presents considerations about music teaching at school (PENNA, 2010; SOUZA et al, 2017; SANTOS, 2017), followed by the specific presentations of each research. As partial results, it appears that the technological and communicational learning required by non-classroom classes brings varied benefits, such as the improvement of pedagogical and research practices, which can contribute to the development of students' autonomy and cooperation. On the other hand, this new knowledge, such as that related to filming and video editing, for example, in addition to strongly impacting artistic creations/productions, may require more time and willingness on the part of those involved, hence the importance of increasingly collaborative.

Keywords: Remote teaching. Music. Search.

Introdução

O isolamento social, devido a Covid-19, trouxe uma série de mudanças para a sociedade atual, influenciando na incorporação de novos hábitos, comportamentos e formas de interação. Na área educacional, a grande mudança está sendo na transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nessa transição, grupos de pesquisas e associações de classe estão contribuindo com a área, ao realizarem eventos de cunho formativo, seja no formato de lives, videoconferências, webinários, cursos, oficinas, entre outros.

Além dos eventos, grupos de pesquisa estão fomentando investigações relacionadas a práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas de forma remota, a exemplo de duas pesquisas apresentadas nesse artigo, vinculadas ao Grupo Estudos Contemporâneos em Música (Gecom). A primeira busca verificar juntos a professores de música da cidade de Feira de Santana (BA) os aplicativos e plataformas utilizados, enquanto que a segunda se debruça em uma iniciativa junto ao componente curricular Artes, no ensino médio no Instituto Federal da Bahia (IFBA) campus Salvador.

1. Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto

Muitas são as questões implícitas na constituição e consolidação de práticas pedagógicas musicais que estão sendo desenvolvidas no contexto escolar a exemplo dos



valores e crenças que professores trazem consigo, muitas vezes herdados no processo de sua formação, em que emergem saberes de naturezas diversas ao transitar desde o fazer musical à habilidades e competências extramusicais, como a gestão de sala de aula. Ainda sobre essas práticas pedagógicas Souza *et al* (2017, p. 2) sinaliza que “a escassa presença de professores licenciados em música nas escolas de Educação Básica faz com que a eficiência da educação musical, nesse nível, ainda seja questionada”. Este dado reforça a importância de se fomentar pesquisas sobre o ensino escolar articuladas a formação docente, pois segundo os autores “uma das razões para que a música efetivamente ainda não faça parte dos currículos das escolas brasileiras é a falta de professores qualificados (SOUZA *et al*, 2017, p. 9)”. Possivelmente, esses dados estão influenciando o aumento de pesquisas sobre o ensino de música na escola.

Sobre o espaço escolar, Santos (2017, p. 2) afirma que “entender a escola e o que nela ocorre no dia a dia, significa também entender sua cultura e como a partir dela são construídos os conhecimentos e ações escolares, que também, em parte, são reflexo das ações docentes”. Assim, espera-se que dessas ações, que constituem as práticas pedagógicas musicais estejam em diálogo com a cultura escolar, relacionando-se aos significados dos sujeitos envolvidos.

Acerca da cultura escolar é inevitável considerar a mudança repentina do espaço onde ocorre, agora sendo utilizados espaços virtuais, por meio do ensino remoto. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) se refere a uma modalidade educacional em que os processos de ensino e aprendizagem não devem ocorrer de forma presencial, mas amparados pelo acesso à internet e a utilização de ferramentas digitais como mediadoras desse ensino. Nessa modalidade, sistemas de ensino e respectivos profissionais foram impulsionados a realizar ações rápidas para que as atividades educacionais não fossem interrompidas. Não que a mediação e o uso das mesmas sejam uma novidade, visto que é uma das principais características do Ensino a Distância (EAD), já consolidado há décadas. Todavia, há diferenças entre essas modalidades:

Ensino remoto e EAD não são a mesma coisa. Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova. Para esclarecer o conceito de EAD, o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos diz, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo. Já a modalidade



remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo” (FERREIRA, 2020, s.p.).

O ERE busca realizar grande parte das atividades em tempo real por meio de atividades síncronas. E ao contrário da modalidade a distância, surge sem um planejamento prévio, ao induzir professores a ministrarem aulas por meio de tentativas de acertos e erros, sendo necessário explorar, experimentar e criar abordagens e propostas educacionais particulares, para se adaptar a distintas situações. Não há uma formação específica para transitar para essa modalidade, sendo que professores estão aprendendo em sua prática diária e se hoje práticas pedagógicas e metodologias estão se estabelecendo, sendo aprimoradas e consolidadas, a alguns meses atrás a situação era diferente, devido a alguns fatores como o distanciamento de muitos professores com o uso de tecnologias digitais, o acesso à internet e a qualidade de serviço da mesma.

Contudo, o estabelecimento de práticas pedagógicas musicais desenvolvidas de forma remota, se deve também a busca dos profissionais da área por informações e cursos de formação, já que transitar do ensino presencial para o ensino remoto ocorreu inesperadamente, sem uma preparação/formação. Nesse sentido, grupos de pesquisas e associações de classe estão contribuindo com a área, por realizarem eventos de cunho formativo. Além dos eventos, grupos de pesquisa estão fomentando investigações relacionadas a práticas pedagógicas desenvolvidas de forma remota, a exemplo de duas pesquisas apresentadas a seguir, realizadas por membros do Gecom.

2. Pesquisa 1: Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores

No ano de 2011, o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (Licemus) inicia suas atividades. Neste período não havia estudos das práticas pedagógicas musicais adotadas no município em alguns contextos educacionais a exemplo das escolas especializadas, filarmônicas e aulas de instrumentos musicais em caráter domiciliar. Sobre o ensino de música na Educação Básica da rede pública local, este se limitava a atividades desenvolvidas em caráter extracurricular. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado ao Licemus, foi uma das primeiras iniciativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas musicais



desenvolvidas em caráter curricular, no componente Artes. Essa iniciativa foi ampliada a partir de outras ações vinculadas ao Licemus como as atividades desenvolvidas no componente curricular Estágio Supervisionado. Hoje, práticas pedagógicas musicais escolares estão se desenvolvendo significativamente na cidade, com um crescente aumento na oferta de aulas de música nas escolas regulares, tanto na rede particular como na rede pública de ensino.

Assim, o ensino de música na escola vem se consolidando ao considerar esse desenvolvimento somada a criação de novos cursos de formação inicial e continuada para professores de música, inserção de egressos do Licemus na atuação no ensino de música escolar, das atividades de formação continuada voltadas para professores de música, primeiro concurso municipal para professores de Arte, considerando as diversas licenciaturas da área, ocorrido em 2018 e o desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, registros de algumas situações do ensino de música local. Mas e quanto a outras práticas que foram se constituindo em paralelo as atividades do Licemus? Como estão se desenvolvendo? Ao considerar todas essas práticas, vinculadas ou não ao curso, quais são as principais características? Será que possuem características em comum? Quais concepções, fundamentos ou princípios norteadores que servem de base para a sua construção? Há aspectos que as caracterizam como pertencentes ao contexto feirense? Tais práticas sofrem ou sofreram alguma influência das ações desenvolvidas pelo Licemus?

Esse conjunto de questões impulsionou essa proposta que tem como principal objeto de investigação práticas pedagógicas musicais desenvolvidas no espaço escolar em Feira de Santana. O objetivo geral da pesquisa é caracterizar práticas pedagógicas musicais desenvolvidas no espaço escolar local, a partir da perspectiva dos professores envolvidos. Os objetivos específicos são: 1) identificar o perfil dos professores de música proponentes das práticas pedagógicas musicais escolares; 2) verificar concepções, fundamentos ou princípios norteadores para o desenvolvimento das práticas investigadas; 3) identificar desafios existentes para o desenvolvimento dessas práticas; 4) identificar a relação entre as práticas desenvolvidas com as ações desenvolvidas pelo Licemus e Gecom; 5) potencializar espaços virtuais para a socialização, partilha e interação entre profissionais que atuam no ensino de música escolar.



Em se tratando de uma pesquisa que tem como proponente membros do Gecom, vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da UEFS, esta foi avaliada e autorizada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UEFS, sob o registro nº 39/2019 (CONSEPE). Dessa forma, a mesma conta com a colaboração de professores pesquisadores e estudantes com respectivos planos de trabalhos, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Inovação e Tecnologia (PIBITI). A partir dessa equipe, os procedimentos metodológicos são definidos e realizados.

Assim, nesse momento, duas ações estão sendo realizadas, quais sejam: 1) levantamento de dados de práticas pedagógicas junto a professores de música locais; 2) desenvolvimento de espaço virtual interativo para agregar professores de música da região para oportunizar socialização e troca de conhecimentos, experiências de ensino e materiais didáticos. Vale destacar, que a segunda ação foi iniciada a partir de um plano de trabalho de estudante bolsista do PIBITI.

As duas ações não ocorrem de forma isolada, pelo contrário, estabelecem diálogos que oportunizam tanto se aproximar da amostra (professores de música) e contexto da investigação (práticas pedagógicas musicais), ampliar os dados coletados, como também promover ações formativas. Nesse sentido, assim que foi determinado por decretos oficiais o isolamento social e, conseqüentemente fomentada a necessidade de também voltar-se para práticas pedagógicas musicais desenvolvidas por meio do ensino remoto, foram realizadas enquetes no espaço virtual acerca dessas práticas.

Sobre esse espaço, no dia nove de dezembro de 2019, recebendo o nome de “Professores de Música em Feira de Santana”, foi criada uma comunidade privada na plataforma *Facebook*. Após realizar uma busca entre diversas plataformas foi priorizada as que pudessem ofertar maiores condições de interação entre os usuários. Dessa forma, optou-se por esse *website* gratuito que possuem variados recursos que favorecem a interação.

Desde o início foram criadas estratégias com o objetivo de fomentar a interação entre os participantes. A própria descrição do grupo pode ser considerada uma delas, uma vez que apresenta a proposta de discussão sobre o ensino de música local e faz um convite a socialização de experiências, materiais didáticos, eventos, entre outros assuntos relacionados com a temática. Junto a isso, são criadas enquetes e publicações, que



envolvem o compartilhamento de conteúdo original e conteúdos advindos de sites externos e outros perfis da plataforma, que auxiliam a conhecer o perfil do profissional e particularidades de suas práticas pedagógicas. Dessa forma, a partir da primeira enquete, foi possível conhecer o contexto de atuação dos membros do grupo: aulas particulares (16 respostas); escola de música (12); instituições religiosas (oito); projetos comunitários e ONGs (sete); outros (sete); educação básica (três); ensino superior (três). Novas respostas foram adicionadas aos comentários, a exemplo de ministrar cursos e palestras voltadas para a formação continuada de professores unidocentes.

Acerca do ensino remoto, foram realizadas duas enquetes. A primeira, realizada no dia 07 de abril de 2020, teve o objetivo de verificar quem estava ministrando aulas online e qual o tipo de aula, sendo constatada as seguintes informações: ensino individual de instrumentos musicais (sete respostas); ensino coletivo de instrumentos musicais (cinco); aulas de teoria musical (cinco); ensino de música na educação básica (duas); aulas de canto individual (uma). Outras opções não obtiveram respostas, quais sejam: ensaios de grupos instrumentais; aulas de musicalização; aulas de canto coletivo. Relacionada com essa enquete, na segunda foi proposto conhecer recursos utilizados nesse ensino, sendo sondada as plataformas utilizadas. Assim, realizada no dia 31 de julho de 2020, na última enquete foram listadas algumas plataformas, mas os participantes poderiam citar outras, caso utilizassem alguma que não estivessem citadas. Todavia, não foi necessário acrescentar e das listadas os resultados foram: *Zoom* (quatro respostas); *Google Meet* (três); *WhatsApp* (duas); *Hangouts* (duas); *Google Forms* (uma). Algumas não receberam nenhum voto como *Skype* e *Google Classroom*. Vale ressaltar, que no período de ambas enquetes, houve um aumento considerável de compartilhamento de postagem, por parte dos membros, de eventos, sobretudo de caráter formativo, acerca do ensino de música realizado de forma remota.

3. Pesquisa 2: Ensino médio integrado no IFBA Campus Salvador: um estudo da transposição de uma unidade presencial para o formato online

Nesta pesquisa, buscou-se analisar a transposição de atividades presenciais para o formato online, investigando quais as similaridades e diferenças aplicados ao planejamento da I unidade da disciplina artes no IFBA campus Salvador. A pesquisa



utilizou técnicas descritivas dos acontecimentos extraídos de uma experiência real, ativados pela memória da professora-pesquisadora de forma direta e a partir de consultas aos diários e notas produzidos durante os processos educacionais nos três últimos anos letivos e da formação continuada adquirida no curso realizado no período da pandemia. Assim, a abordagem metodológica de estudo de caso com características etnográficas mostrou-se satisfatória, uma vez que os acontecimentos contemporâneos não foram controlados e houve a observação direta participante (YIN, 2005). A hipótese norteadora foi de que haveriam vantagens e desvantagens em ambos os formatos e, portanto, conhecê-los e analisá-los seria relevante para embasar futuras tomadas de decisão quanto ao planejamento da disciplina artes no instituto. A unidade de análise em questão girava em torno de atividades diagnósticas a fim de conhecer as habilidades e preferências trazidas pelos estudantes de suas experiências anteriores. Zabala (1998), apontando a importância dessa prática, afirma:

Nós professores e professoras, temos que dispor de todos os dados que nos permitam conhecer em todo o momento que atividades cada aluno necessita para a sua formação. Os dados devem se referir ao processo seguido pelo aluno: no começo, durante e ao finalizá-lo e deverão permitir determinar que necessidades tem e, portanto, que medidas educativas temos que lhe oferecer. (ZABALA, 1998. p.216)

3.1 A unidade I – Ensino presencial

No primeiro dia de aula, após as apresentações da docente, as turmas, em média com 35 estudantes, eram divididas em quatro grupos a fim de responderem algumas perguntas sobre o conceito de arte e experiências vivenciadas. Cada um respondia e registrava na folha de papel de forma individual ou quando conveniente, através da formulação de uma resposta conjunta. Depois, cada líder escolhido socializava a opinião de seu grupo com a turma. A primeira parte das perguntas eram relacionadas à Arte em geral e a segunda, à área de Música. Os estudantes, em geral, salientavam o aspecto terapêutico promotor de bem-estar emocional e prazer sensorial das artes e, principalmente, da música. As experiências trazidas nas várias linguagens foram vivenciadas principalmente em suas escolas anteriores, onde nem sempre o professor de arte era licenciado em uma linguagem artística.



Após a socialização dos conceitos e experiências dos estudantes, era apresentado o desafio para a semana seguinte, denominado *Arte com arte*. Consistia na elaboração de uma apresentação artística para os colegas que expressasse o conceito de arte, mantendo-se os mesmos grupos e aproveitando as habilidades dos indivíduos. Os estudantes discutiam entre si as ideias apresentadas e ensaiavam durante a semana de forma sigilosa para os demais grupos. Os estudantes geralmente apresentavam poesias sobre arte, nem sempre declamadas ou apresentadas de forma artística. Ainda assim, o trabalho era valorizado e aproveitado para as discussões, mas também eram sugeridas ambientações sonoras e visuais, coreografias e encenações, dentre outros. Algumas poesias eram remodeladas a fim de serem declamadas apenas com palavras de efeito com jogos de luzes, por exemplo. A atividade era pontuada e os estudantes podiam refazer a partir das sugestões propostas por toda a turma. Os estudantes com experiências adquiridas em cursos de teatro não apresentavam dificuldades nessa atividade. Alguns poucos estudantes fizeram paródias de canções ou trechos em estilo Rap. Nos anos de 2017 e 2018 os estudantes criaram poesias, enquanto que em 2019, as peças foram prevalentes.

Algumas apresentações eram refeitas rapidamente, mas outras precisavam ser aprimoradas. Essa atividade envolvia conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais deixando a aula dinâmica, produtiva e promotora da socialização dos estudantes que estavam iniciando o ano letivo. A partir dos conceitos abordados nas apresentações; da apreciação da animação *Escolhas da vida*; do clipe musical de Gabriel Pensador *Linhas Tortas*; da música contemporânea de nossa autoria *Mar Morto* e de textos e imagens, os estudantes eram mobilizados à discussão sobre as funções da arte e sua (des)valorização na sociedade.

Após esse trabalho sobre a arte em geral, os estudantes se dividiam em grupos de interesse por estilos musicais, já iniciando a educação musical propriamente dita, mas ainda com efeito diagnóstico. Em sua maioria, os estudantes revelavam o desejo de aprender a tocar mais de um instrumento musical. Conhecer partitura e técnicas de canto eram também citados. Segundo os relatos dos estudantes, apenas uma minoria teve acesso à educação musical no ensino fundamental.

Segundo Penna, nas escolas regulares “a música tem objetivos distintos da preparação de instrumentistas, pois está a serviço da formação global dos indivíduos, visando, inclusive, possibilitar uma participação mais ampla e crítica em seu meio



sociocultural” (PENNA, 2010, p. 126). Após reflexões sobre a história da educação musical no Brasil, os estudantes eram conscientizados sobre as possibilidades e objetivos da disciplina arte através da música. Ao longo do ano, as atividades desenvolvidas envolviam a teoria, história e apreciação da música, higiene da voz, execução vocal e instrumental, sempre com a promoção da criação individual e em grupo e reflexões oriundas das experiências e fundamentações. Sempre que numa turma havia interesse em desenvolver a linguagem teatral, era desenvolvida a criação e produção de um musical, com duas músicas e roteiro originais.

Vale salientar o aumento gradativo do uso do celular na sala de aula (e fora desta) nos últimos três anos, principalmente para atividades de pesquisa, anotações, gravações e uso de aplicativos tais como: teclado virtual, criação e edição de melodias, partituras e jogos de notas musicais.

3.2 O curso AVA e Transposição da Unidade I

Quando as aulas foram suspensas no mês de março, devido à pandemia da Covid-19, estávamos no fim do ano letivo de 2019⁵. No caso da disciplina artes, o encerramento do ano letivo foi reorientado para atividades escritas enviadas por e-mail e respondidas pelos estudantes, uma vez que nosso conhecimento tecnológico voltado para reuniões virtuais ou espaços interativos de aulas era nulo. As produções e apresentações musicais previstas não aconteceram deixando uma sensação de inacabamento. Enquanto os conselhos de classe finais eram realizados, buscamos formação e informação para superar as angústias e as necessidades apresentadas, quer profissionais, quer pessoais, principalmente a partir da releitura de livros e apreciação de *lives* que se intensificaram neste período de isolamento social.

O Curso Práticas Educativas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle I)⁶ foi organizado por profissionais experientes já envolvidos com a EaD no instituto; as atividades propostas eram síncronas e assíncronas, envolvendo leituras de materiais

5 O atraso no calendário acadêmico do instituto deve-se às greves e paralisações ocorridas nos anos anteriores.

6 Estão previstas mais duas etapas. Essa primeira foi de 45 horas entre 19 de julho a 26 de junho.

postados (textos, áudios, vídeos) na plataforma, discussões nos fóruns, compartilhamento nos bancos de dados, reuniões virtuais em grupos menores com um mediador e palestras uma vez por semana no *Youtube*, com pesquisadores de renome na área da educação e tecnologia.

Após perceber que havia compatibilidade entre as concepções dos profissionais da educação online e as que fundamentam a nossa prática há anos, sentimo-nos mais confortáveis e confiantes para desenvolver a transposição das atividades presenciais para o “Espaço de Prática” na plataforma. O aprendizado novo, portanto, deu-se mais em relação ao uso de recursos tecnológicos e de comunicação.

4 Resultados alcançados

A partir da realização das pesquisas é possível verificar desafios, incertezas e inseguranças por parte de alguns professores na transição do ensino presencial para o ensino remoto. Sobre a pesquisa 1, a criação da comunidade virtual está possibilitando a reunião de um público da área, o que poderá facilitar coleta de dados para essa e pesquisas futuras. Ainda sobre esse espaço, embora não tenha havido uma participação massiva de todos os membros, informações significativas foram divulgadas no grupo, sobretudo relacionadas ao período do isolamento social, trazendo à tona diversas notícias relacionadas ao ensino remoto emergencial, em que há uma promoção de conteúdos importantes para a formação e a atuação de professores.

Sobre as enquetes, foi possível observar que um pequeno número de pessoas afirmou atuar no contexto escolar, mas deve-se considerar que não houve resposta de todos os membros. Esse fator não comprometeu os objetivos da mesma, uma vez que os conteúdos socializados, sobretudo àqueles ligados a práticas pedagógicas online, não se restringem a somente um contexto, podendo ser adaptados a diversas realidades, sendo importante essa troca de informação sobre o ensino em espaços múltiplos.

Na pesquisa 2, os objetivos iniciais da disciplina conseguiram ser mantidos na transposição e, resumidamente, o planejamento foi organizado com cinco aulas síncronas e várias atividades assíncronas: dois fóruns para discussão da compreensão sobre a arte e suas funções (Arte na vida e Arte/profissão), um áudio e dois vídeos para apreciação artística/reflexão nos fóruns, banco de dados para socialização das habilidades artísticas,



livro virtual com ferramentas digitais como links) para fundamentação e participação nas aulas síncronas, questionário online com conteúdos do livro, chats para assuntos e dúvidas gerais. A apresentação artística Arte com arte foi pensada para ser em grupo mesmo, mas, a depender das especificidades da mostra ou dificuldade de algum estudante, poderia ser individual. Os estudantes poderiam reunir-se no chat ou da forma que escolhessem. As apresentações deveriam ser filmadas ou montadas em áudio e/ou vídeo e compartilhadas na plataforma para todos apreciarem e apresentarem sugestões, se necessário. Um recurso foi utilizado para a escrita de relatos reflexivos e informativos sobre o processo criativo porque “os percursos explicitam mais sobre o desenvolvimento de competências do que seus resultados analisados separadamente” (SANTOS, 2012), sendo avaliados a partir das trocas de saberes nos diversos instrumentos.

No fim da unidade, se os estudantes concordassem, ainda poderia ser organizado e publicado um portfólio com (1) os materiais produzidos nas mostras (como poesias, roteiros, descrições, letras de música, etc) e (2) reflexões sobre as aprendizagens em registros escritos e/ou orais.

Uma das vantagens que surgiram com as aulas síncronas foi a possibilidade facilitada pela tecnologia de convidar artistas para ampliar tanto o conceito de arte bem como o conhecimento específico de outras linguagens e suas demandas profissionais. Por outro lado, os conhecimentos relacionados à filmagem e edição de vídeos impactariam fortemente as criações artísticas que, neste formato midiático, pode demandar mais tempo e disposição por parte daqueles que, como a docente, teriam que aprender esses novos conteúdos. Desta forma, os seminários sobre os estilos musicais que no presencial já se iniciavam na I unidade, seriam adiados para a segunda unidade.

A desvantagem mais aparente de uma transposição total para o formato online diz respeito à ausência da presença corporal e possíveis perdas das interações sociais do formato presencial. Em aulas com formato híbrido, no entanto, pode funcionar muito bem, uma vez que as aulas presenciais ainda acontecem. Vale ressaltar que todo esse planejamento para ser executado depende de condições mínimas como a inclusão digital e posse de um celular ou computador, itens nem sempre presentes na vida de estudantes oriundos de comunidades mais vulneráveis. Como o planejamento ainda não foi aplicado, outras nuances deverão aparecer após as interações virtuais dos estudantes e da docente,



devendo esta, ampliar ainda mais as suas atuações de forma cada vez mais mediadora buscando a autonomia dos estudantes.

5 Considerações parciais

A Pandemia do Covid-19 chegou acelerando alguns processos e desacelerando outros, provocando mudanças imperiosas sem oferecimento de muitas escolhas. Passamos a viver mais no possível e menos no ideal. O ensino remoto, utilizado logo de pronto pela rede particular de ensino, procurou substituir a sala de aula convencional o quanto antes. Com filhos em idade escolar, tivemos a oportunidade de experimentar diferentes ângulos da situação. Neste momento, ainda estamos vivenciando esse processo de tentativas, erros, acertos e mudanças rápidas para chegar-se a um formato mais eficiente de ensino não-presencial. Observando o cansaço e a desmotivação aparentes, percebemos que o ensino ideal ainda está por acontecer, devendo-se, contudo, reconhecer o empenho dos envolvidos em aprender com a experiência.

Além da preocupação com o aumento da desigualdade social anunciada, passamos a refletir ainda mais sobre a concepção de ensino revelada em nossas práticas quer presencialmente, quer à distância, e o aumento dos desafios educacionais a transpor na contemporaneidade.

Há décadas, os pilares da educação do futuro foram apontados como aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver (DELORS, 1998). Todavia, em muitas escolas, o que persiste é a manutenção do conteudismo sem significado para o estudante e as relações unilaterais, verticais, dentre outras práticas já obsoletas. A situação atual parece contribuir de forma mais acelerada com a mobilização em relação ao um ensino que funcione sem a hipocrisia de muitas salas de aula onde o professor finge que ensina e os alunos fingem que aprendem.

A prática da pesquisa faz-se imprescindível para que o educador possa refletir e avaliar os planejamentos e processos educacionais, principalmente porque a sala de aula não é um ambiente estático. Os registros diários e comentários oriundos da prática pedagógica no ensino da arte e da música podem ser cada vez mais e melhor organizados através de aplicativos e da tecnologia, enriquecendo as possibilidades de reflexões para as devidas permanências e/ou mudanças. Da mesma forma, a socialização entre os pares



sem barreiras geográficas e alto custo, também vem sendo facilitada e intermediada pela tecnologia, o que pode fomentar o fortalecimento de nossa área.

Se não rompermos com as referências que tivemos, o ensino remoto será o máximo que conseguiremos fazer. Os professores que conseguem articular concepções teóricas e práticas relacionadas à construção do conhecimento, interação, colaboração, projetos, criação devem sentir-se mais hábeis neste momento único, onde as mudanças são uma constante. É preciso pensar em formas de motivar os processos do ouvir e fazer artísticos de forma tal que as perdas das atividades presenciais, principalmente as coletivas, sejam amenizadas e até dribladas, gradativamente, na medida em que as novas competências vão sendo agregadas.

Referências

CUNHA, C. M. A formação de um campo em educação musical nas escolas de Educação Básica de Fortaleza. In: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 292-303, 2015.

DELORS, Jacques et al (Org.) **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a Unesco da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI. Trad. José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998. p. 82. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2014.

FERREIRA, G. Diferença entre Ensino Remoto e EAD. Disponível em <https://www.uninassau.edu.br/noticias/pedagoga-explica-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead>.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTOS, Carla. A cultura escolar e o ensino de música na escola. In: **Debates** – Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música, v. 18, p. 1-17, 2017.

SANTOS, Edméa. ARAÚJO, Maristela. Como avaliar a aprendizagem online? Notas para inspirar o desenho didático em educação online. **Educ.foco**, Juiz de Fora, v.17, p.103-119, jul-out 2012.

MARQUES, J. Música na escola e formação de professores: análise de uma experiência. In: **Anais...** In: NOME DO EVENTO, número do evento [3.]. Ano de realização, local. **Anais...** Local de publicação: Editora, ano de publicação. p. [páginas inicial-final do trabalho].

YIN. Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3.ed. Porto alegre: Bookman, 2005.



ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.